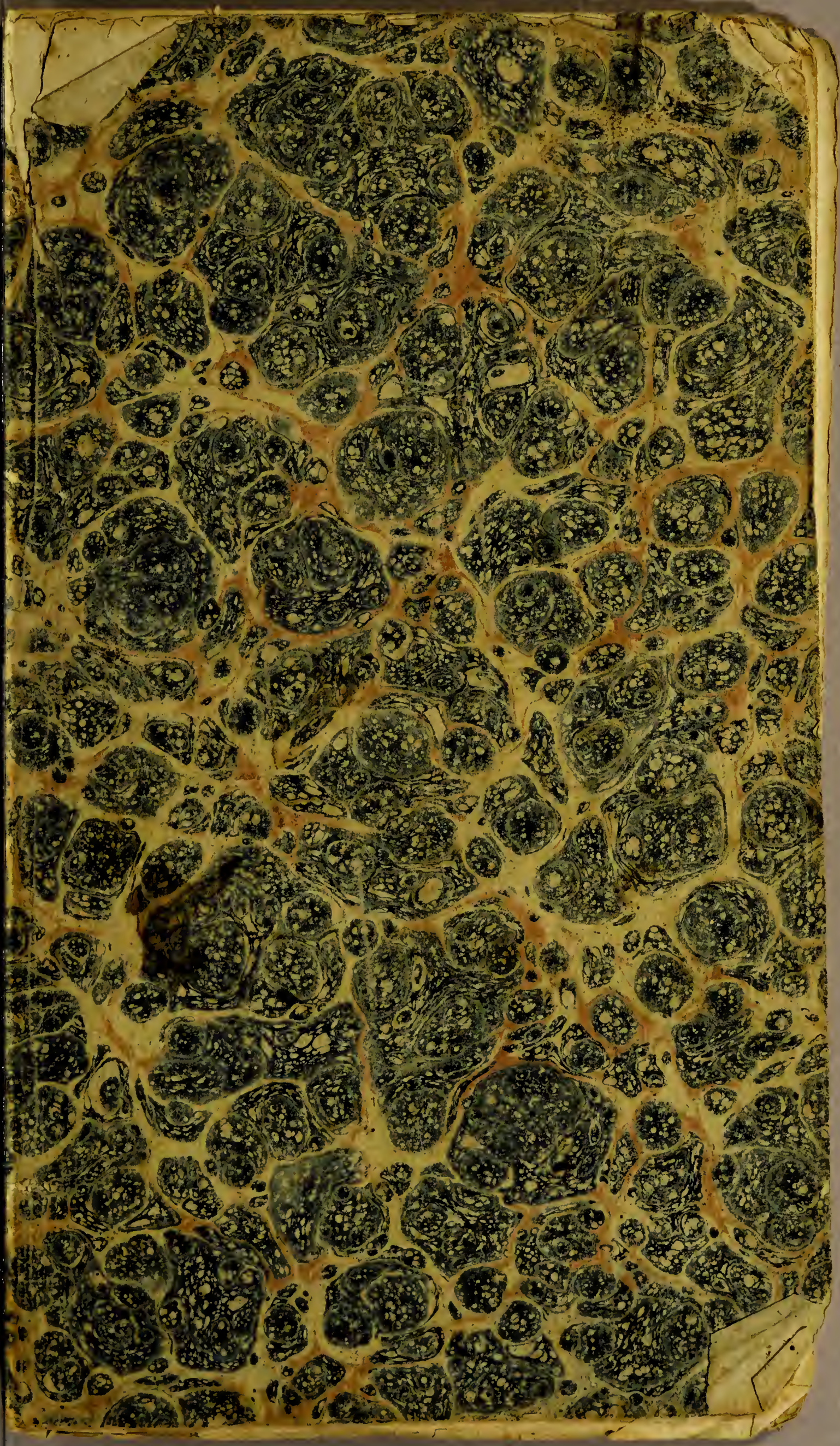


Paris 1500

ami 3/74

MEMORIA

GEOGRAFICA, E POLITICA

DAS

POSSESSÕES PORTUGUEZAS N'AFFRICA OCCIDENTAL, QUE DIZ RESPEITO

AOS

REINOS DE ANGOLA,

BENGUELA, E SUAS DEPENDENCIAS.

ORIGEM DE SUA DECADENCIA, E ATRAZAMENTO, SUAS CONHECIDAS PRODUÇÕES, E OS MEIOS QUE SE DEVEM APPLICAR PARA O SEU MELHORAMENTO, DE QUE DEVE REZULTAR MUI GRANDES VANTAGENS Á MONARQUIA.

POR

JOAQUIM ANTONIO DE CARVALHO E MENEZES.

ANNO 1834.

NA TYPOGRAFIA CARVALHENSE.

Com Licença.

Verão da desventura grandes modos,
Oução todos o mal que toca todos.

Camões Canto VI Oit. XV.

No fim de tantos casos trabalhozos,
Porque somos de ti dezamparados,
Se este nosso trabalho não te offende,
Mas antes teu serviço só pertende;

Camões Canto VI Oit. LXXXII.

RPJCB

INTRODUCÇÃO.

QUando me determinei a escrever esta Memoria, duas forão as causas, que a isso me moverão. A primeira, chamar a attenção de todos os Portuguezes, quer colocados no Governo, quer na utilissima classe do Commercio, sobre as nossas Possessões n'Affrica Occidental, de que se podem tirar importantissimos recursos; recursos, que descrevo com conhecimento proprio, e com a maior exactidão.

A segunda, o desejo de vêr se por este meio, o unico a meu alcance, posso promover o melhoramento do Paiz, que me vio nascer, e ao qual voltei em 1823 a exercer o Lugar de Escrivão e Deputado da Junta da Fazenda, Inspector de sua Contadoria, e Thezourarias; despacho feito, quando Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, o Illustrado, e desinteressado Sebastião Jozé de Carvalho, em quem não só encontrei os melhores desejos de acertar em os interesses d'aquelle ramo d'Administração, mas ainda a maior urbanidade, e delicado tratamento sempre que tive a honra de lhe falar, depois do meu regresso de Moçambique, onde exerci igual Emprego.

A verdade de que me prézo, é o mais brilhante ornato desta memoria, em a qual creio se não encontrará o melhor estillo, tão dificil na nossa lingua, nem tambem me prezumo de literato, e neste cazo

é claro, que não aspiro a ter lugar entre os escritores de nomeada. Esta ingenua confissão me persuade, que o Leitor instruido, desculpará os deffeitos, e aproveitará o util que nella encontrar.

São pois, tres as partes em que se divide esta memoria. Contem a 1.ª a descrição geografica, e politica dos Reinos de Angola, Benguela, e suas dependencias. Origem de sua decadencia, e atrazamento.

A 2.ª, é o quadro das produções uteis, já conhecidas n'aquellas ricas, e vastissimas Possessões, que uma mão benefica, e creadora, póde tornar muitissimo proveitozas a Portugal.

Trata finalmente a 3.ª parte, dos meios que se devem applicar para levantar da mizeria, e da desgraça, aquellas regiões com que a Nação póde por certo prosperar, animando-se o commercio, a agricultura, e industria n'aquella parte do mundo, que ainda lhe resta, e que é susceptivel de grandes melhoramentos.

MEMORIA

GEOGRAFICA, E POLITICA

DAS

POSSESSÕES PORTUGUEZAS N'AFFRICA OCCIDENTAL.

PRIMEIRA PARTE.

O Reino de Angola, e Benguela, cujas costas erão frequentadas pelos Portuguezes (assim como o Reino do Congo) desde o anno de 1491, está situado no hemisferio austral, e apresenta a sua fronteira ao Norte do rio Dande, cuja embocadura está em 8° 29', e estende-se até o Cabo-negro a 15° 41'. A Costa maritima deste vasto territorio tem mais de 180 legoas, e alguns de seus postos militares, ou Prezidios estão a 200 legoas no interior, e posto que seus lemites não estejão rigorozamente determinados, sabe-se, que confina ao Norte com as terras do Marquez de Mossul, e outros tributarios do Rei do Congo; a Léste com os Molluas, e diversos gentios; ao Sul com os dezertos, e Cabo-negro, que lhe serve de lemite maritimo, sendo ao Oeste banha-

do pelo Occeano Atalantico. Tem muitos rios, sendo os mais notaveis, ao Sul o Coanza, que corta o Paiz de L'este a Oeste, e devide os Reinos de Angola, e Benguela, banhando em sua caudoloza corrente alguns Prezidios. Elle foi navegavel em outros tempos por embarcações de mais de 200 toneladas, porém a sua embocadura que tem seguramente meia legoa de largura, acha-se hoje obstruida por baixos de area, que apenas permitem passagem a pequenos barcos. Ao Norte estão os rios Dande, e Bengo, neste navegão pequenas Canoas, e n'aquelle um pouco maiores, e empregadas na condução de mantimentos, e madeiras de que abunda o seu interior.

Benguela tem o seu primeiro rio, ao Norte, o Longa, perto da sua foz, fica Benguela a velha; ao Sul desta, corre o Cuvo, e mais ao sul uma legoa áquem da Cidade de S. Filippe de Benguela, o Catumbela: está entre a Cidade, e Cabonegro o rio das mortes, que é o ultimo da Costa, e que na sua embocadura fórma o novo Porto de Mossamedes. Todos estes rios entrão no mar, e são navegaveis em grande distancia no interior do Paiz, formando Portos onde ancorão Navios destinados ao commercio.

O Reino de Angola, de que principiámos a ficar de posse no anno de 1560; compoem-se (além da sua Capital, que se descreverá em outro lugar) de sete Prezidios, e dez destrictos. O de Benguela (além da Cidade) tem um Prezidio, e oito Destrictos; estes differem d'aquelles em

haver nos Prezidios uma fortificação, o que não á nos Destrictos; quanto porém a administração, é puramente nominal, por serem independentes, e governados cada um por seu Chefe militar.

Os Prezidios direitamente dependentes do Governo de Angola, são — Muxima — Massangano — Cambambe — Pedras de Pungo-andongo — Ambaca — Pedras de Encoge, ou S. Jozé de Encoge — e Novo-Redondo na Costa á face do mar entre as duas Cidades, Loanda, e Benguela. Os Destrictos denominão-se — Icolo, e Bengo — Dande — Zenza, e Quilengues — Golungo-baixo — Golungo-alto — Provincia dos Dembos — Barra do Dande — Barra do Bengo — e Barra do Coanza, ou Destricto de Calumbo.

Dependem do Governo de Benguela (cujo Chefe rezide na Cidade de S. Filippe de Benguela, e é sobordinado ao de Angola) o Prezidio de Caconda, — e os Destrictos do Bailundo — Dombe-grande da Quinzamba — Hambo — Calengue, e Samos — Quilengues e Samos, — Quilengues — Huila — e Bihé.

Todos estes Prezidios, e Destrictos comprehendido o territorio dos Sobas nelle encravados, abrangem uma superfice de mais de 22 mil legoas quadradas. A configuração, e qualidade do territorio, é variada; ao longo da Costa é montanhozo, quazi inculto, escabrozo, e pela maior parte esteril, e pouco povoado. As margens dos rios no interior, aonde as chuvas são copiozas, e no sertão de Benguela, as terras são frescas, e mui productivas; com tudo a agricultura n'a-

queilas regiões, nem um progresso tem tido, como se verá em outro lugar.

Temos na costa do Loango — Molembo, que é bom clima, — Cabinda — possue a melhor bahia d'aquella costa, é — Ambriz — bastante fertil. Não temos ali Colonias como na sua descuberta, e como talvez conviesse, nem no grande rio Zaire, ou Congo, o qual na sua foz, tem mais de 2 legoas de largo, e cujas margens são populozas, e mui abundantes em marfim, que vem do interior, e azeites de palma, ou Dendé, e amendoim.

O Paiz em geral, é bastante povoado, e não póde avaliar-se em menos de 300 mil habitantes, as aldeias, ou villas dos Pretos a que chamão — Libatas, ou Sanzallas, — distão entre si duas, tres, e mais legoas; cada Libata tem um chefe com o titulo de Soba, que segundo a suas leys administrão a justiça por si, pelo seu Maesta, ou Delago. Estes Sobas obdecem aos seus Dembos, ou Soberanos; destes, poucos se governão independentemente; a maior parte são avassalados, e tomão em suas desavensas o Capitão mór do mais proximo Prezidio para arbitro. A civilização Europea, é entre elles inteiramente desconhecida, o que é devido principalmente á oppressão, e rapina das Authoridades, como opportunamente se demonstrará. Estes povos são idolatras, não barbaros; os dos Prezidios, e Destrictos proximos das duas Cidades, geralmente christãos.

A Capital de Angola — Loanda — fundada em o anno de 1574 por Paulo Dias Novaes, (que lhe deu o nome de S. Paulo

de Loanda) primeiro conquistador d'aquelle Reino, (*) acha-se situada em 8° 48' de latitude, e em 22° 10' de longitude oriental de Lisboa, distando da Ilha de S. Thomé 160 legoas. Ella compoem-se de duas partes com boas cazas de pedra e telha; a alta, onde rezidem o Governador e Capitão General, que habita em magnifico Palacio, o qual aprezenta 22 janellas em sua frente. O Bispo de Angola, e Titular do Congo, que faz a sua moradia nos restos do famozo collegio dos Jezuitas, quazi todas as Authhoridades Civís, Militares, e Eccleziasticas. O Tribunal d'arrecadação, e administração da Fazenda, está ali colocado em uma bem edeficada caza, onde se acha reunida a Contadoria, Thezouraria, e Secretariá da mesma, assim como a Pagadoria das Tropas. O Hospital Militar, é estabelecido em um vasto, e bem apropriado edeficio, da caza da Mizericordia; e á piedade do Bispo D. Frei Simão Mascarenhas, que governou Angola em os annos de 1621 a 1627, deve a mesma Caza a galaria em que

(*) Em recordação do dia 15 de Agosto de 1648 em que Salvador Correa de Sá Benevides, restaurou o Reino de Angola expulsando delle os Holandezes, ficou a sua Capital chamando-se a Cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda, e no aniversario d'aquelle dia, a Camara faz celebrar solemne festa na Sé Cathedral, a que ella assiste, o Copitão General, e todas as authoridades do paiz, em que jamais se apgará a memoria respeitavel de seu restaurador, ainda que a fatal experiencia tem mostrado que, aquelles Povos não forão felizes escapando do dominio dos invazores....

tem o Consistorio, e a sala do despacho, ficando-lhe nas lojes da frente uma bem colocada botica, que em outros tempos bastante rendimento deu áquelle pio estabelecimento. E na baixa onde se faz o Commercio. rezidem todos os que se occupão neste ramo, e á o Terreiro publico, edeficio quadrado com cisterna no centro para 250 pipas d'agoa; tem duas entradas, uma para o mar com bom caes, e na da frente lê-se sobre a porta o seguinte:

Coutini jussu, studioque insigne Penatus
Hoc ne permaneant fœnera struxit opus.
Hæc petat esuriens, sitiens hæc limina lustrel
Hic satianda fames hic satianda sitis.
1769

Os Armazens do Almoxarifado, o Quartel de Cavallaria, que tem arranjos para 200 cavallos. O Trem nacional, e Alfandega que em sua frente aprezenta um bem construido caes todo de cantaria. Tem duas Freguezias, na Cidade alta, é a Sé Cathedral, e na baixa, denomina-se Nossa Senhora dos Remedios; á mais sete Igrejas, e tres Conventos com seus respectivos Templos arruinados, e pobres pelo extravio que os seus Prelados, ou Priores fizerão de suas rendas. No fim da Cidade baixa, em uma ponta de arêa que sobre-sai ao mar, e á qual chamão ponta da Izabel, á um extenso passeio publico com bastante arvoredo, e tres cazas de recreio á borda do mar: esta obra deve-se ao Capitão General o Almirante Luiz da Motta Feo. Em toda a Ci-

dade contão-se cinco Praças todas irregulares; a do Palacio do Governo em figura de um pentágono, formando um dos lados uma muralha guarnecida de assentos abrigados por copadas arvores; a do Pelourinho, do Terreiro publico, dos Remedios, em continuação com a da Quitanda onde á um sofrivel mercado, e da Nazareth d'onde principia uma boa estrada que vai ter á Fortaleza do Penedo, contendo em seu comprimento de um quarto de legoa 293 arvores por banda. As Hortas de Maianga velha, e nova, que distão da Capital uma milha, servem de recreio aos seus habitantes. A' tambem cazas de campo nos sitios da Samba, Bellas, Boa-vista, e Cassandâma.

A goarnição de Loanda, consiste n'um Regimento de Infanteria de linha (aquartelado em um edeficio collocado na Cidade alta, que tem 22 janelas em sua frente) as mais da vezes incompleto, composto de grande numero de malfeitores ali desterrados, de um Esquadrão de Cavallaria mui bem montado (*) e equipado, formado todo

---

(*) O Estado tem uma caudalaria no Destricto de Dande, estabelecida pelo Governador Conde de Porto Santo, que reconhecendo ser mui dispendioza a compra de cavallos idos do Brazil, para o que erão violentados os Capitães dos Navios a leva-los por sua conta, ou dos Mercantes, e a pô-los sãos em terra, recebendo depois 100$ rs. por cada um, pedio faculdade ao Governo no Rio de Janeiro para irem Egoas que produzem muito bons cavallos, e bestas muares para maior actividade, e extensão do commercio; mas depois d'aquelle Governador, e do Almirante Luiz da Motta Feo, tem estado em qua-

de degradados; de duas Companhias de Artilheria com um parque de 3, e de um Regimento de Milicias composto de brancos, pardos, e pretos criolos. O numero de seus habitantes calcula-se de 11 a 12 mil, e destes 2 mil brancos europeos, e naturaes, e 2 a 3 mil pardos.

O seu Porto, que é seguro mesmo para grandes Náos, tem de comprido, talvez mais de legoa e meia, e de largura pouco menos de meia legoa. Elle é formado pelo Continente, e pela Ilha de Loanda, i é defendido pelas Fortalezas de S. Pedro, do Penedo, e de S. Miguel que está situada em uma altura, que domina ainda a parte mais superior da Cidade alta.

A Ilha de Loanda, divide-se em duas, formando em sua aberta a barra da Corimba, por onde entravão em outros tempos Navios de alto bordo, chamando-se a primeira, situada defronte da Cidade — o Cabo — Chicala, — e Bemfica; e tem 3 legoas de extenção em a qual á duas Freguezias arruinadas, algumas cazas de campo no mesmo estado, 600 a 700 cabanas, e 2 a 3 mil habitantes em geral pretos, e de ordinario empregados nas pescarias, e no serviço das embarcações Reaes. A segunda, — Cazeanje, ou Cazanga — ao Sul da primeira tem 800 almas, e uma Parochia com a invocação de S. João Baptista, cujo Templo está em tão máo estado, que já se não

---

zi total abandono este interessante estabelecimento, de que porém alguns sugeitos tem tirado vantagem, e a Fazenda publica mui pouca utilidade.

celébrão nelle os mysterios divinos. Em outras epocas esta Ilha era mui frequentada pelos Europeos, principalmente por occazião da festa do Santo de que a Parochia tomou nome, e na força do Verão preferião os habitantes da Cidade a vivenda das Ilhas, onde o ar é livre, e mais salutifero, tanto que, ali se vão restabelecer os doentes. Ha outras Ilhas espalhadas no Rio Coanza, e uma mui proxima de Calumbo.

Em os Prezidios governados por Capitães móres, ou Regentes, á Companhias regulares de Infanteria, e tanto nestes como nos Destrictos, á igualmente corpos volantes de Pretos núS, envoltos em uma simples tanga (*) armados de arco, e flexa, ou espingarda, circumdando a cabeça com uma tira de qualquer pele, e na frente uma poluma de diversas penas, ou de alguma outra couza, e se denominão — Empacaceiros — com os quaes a Fazenda não dispende um só real.

A guarnição da Cidade de S. Filippe de de Benguela (totalmente epidemica) é de uma Companhia de Infanteria, e outra d'Artilheria aquarteladas na Fortaleza, um corpo de Milicias, e outro de Negros Henriques, a maior parte das vezes só composto de Officiaes, servindo as suas Patentes unicamente de augmentar, (e o mes-

---

(*) E' uma vara de fazenda da mais ordinaria, com que se enrolão pela cintura, e cobrem as partes genitaes, i é esta a sua unica compostura, que augmentão no tempo frio, com outra de algodão grosso.

mo succede em Loanda) o numero dos privilegiados, que contribuem com boas quantias para as conseguirem.

A Cidade de Loanda, que é bem situada e grande, em proporção da sua actual população, foi em outras epocas bastante povoada, rica, e florescente em commercio; os seus habitantes promovião a agricultura, e alguma industria, quanta era permitida, mas sendo o trafico da escravatura o ramo que nestes ultimos tempos mais vantagem assegurava aos Colonos de todo o Reino em geral, forão perdendo o amor a essa pouca industria, e mesmo á agricultura, de modo que apenas cuidavão com assiduidade da plantação da farinha de pau, milho, e legumes como necessarios á sustentação dos escravos, por isso que recebião de Portugal, do Brazil, e mesmo da India, todos os objectos precizos ao pessoal dos brancos (assim como todos os artigos para o commercio do Sertão) que engolfados nos extraordinarios lucros de um tal trafico, chegou o seu indiferentismo a tudo o mais, ao ponto de abandonarem ao tempo destruidor, o que os seus antepassados havião feito, até mesmo para commodidade, e recreio em um paiz com quem não foi prodiga a natureza, e pelo que os habitantes devião ser solícitos em promover o seu melhoramento por meio da arte, de que sem duvida lhes rezultaria a prolongação da sua existencia por mais alguns annos. Mas estas não são ainda as principaes cauzas do atrazamento, e retrogradação em que se acha aquella importante Possessão. Demonstrarei o mais resumi-

do que for possivel, a fonte d'onde nascem tantos males nunca desconhecidos ao governo absoluto, males que se não evitárão, não só porque a errada politica dos tempos passados o exigia, como por ser a oppressão, e mesmo a ignorancia dos povos o mais seguro meio de se lucupletarem os Zangãos, e Pultrões da Corte.

A politica não permitio por muitos annos, que as Colonias medrassem; conservou-as em perfeito captiveiro, negando-lhes os meios de totalmente enriquecerem, com a ideia de que o seu engrandecimento cauzaria gravissimo detrimento á Metropoli; com tudo no principio do estabelecimento da Colonia, e muitos annos depois alguns homens destinctos (e mesmo algumas familias) por seu nascimento, e bons costumes passárão da Europa a estabelecer-se nella, facilitando-lhes a mãi patria alguns recursos necessarios, de modo, que em poucos annos tornou-se florescente, não esquecendo a alguns dos governos a creação d'escòllas publicas de primeiras letras, Latim, Filozophia, Moral, Rethorica, uma Aula de Geometria, e de Fortificação, (*) e ultima-

---

(*) Estes dois estabelecimentos devem se a D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho quando Governador em os annos de 1764 a 1772, e tudo quanto Angola aprezenta de melhor, e mais util, é o rezultado do genio incansavel, probidade, e desinteresse de tão illustre Varão, mais lembrado ainda por sua honradez, e actos de philantropia, que nunca se apagarão da memoria dos Angolenses.

mente outra de Mathematicas, (*) além de muitos e bons muzicos, quazi todos d'ali naturaes (**); porém tudo isto dezapareceo como o fumo, porque a maior parte dos delegados do poder Real, convindo-lhes a ignorancia dos povos, para melhor fazerem pezar sobre elles o seu bastão de ferro, deixárão nas vacancias, umas vezes por outras, de prover estas cadeiras, atè que de todo se extinguio essa pouca, porém regular e methodica instrucção da mocidade; e então segui-se gradualmente a retrogradação da civilização, a decadencia da Colonia, e diminuição da população, devida igualmente ao methodo anti-politico, por que se tem pertendido povoar as possessões Affricanas.

Um pequeno numero de homens perversos em todo o sentido, é a gente que annualmente se manda para aquelles lugares,

---

(*) Deve-se a creação desta Aula ao Illustrado Conde de Porto Santo, além de outras beneficas providencias com que se fez credor da estima d'aquelles povos, entre os quaes não se vio uma victima do seu poder. Sua mulher a Exm.ª D. Antonia Bazilia de Brito, querendo contribuir para o aumento da gloria do governo de seu marido, com actos de patriotismo, lembrou-se de dar em Palacio lições de leitura, escrita, francez, e muzica ás meninas das principaes familias de Loanda, e em quazi todas as noites reunia-se ali a melhor companhia.

(**) O Conde de Murça governando Angola, acabou com os muzicos, desterrando uns, e sentando praça no regimento de linha a outros, pelos julgar inuteis, e mesmo ptejudiciaes á sociedade.... Um Theatro tambem foi por elle destruido....

os quaes continuando com os antigos, e abominaveis costumes, que tinhão na Europa, em muito pouco tempo perecem, e se algum destes deixa filhos, é uma prole desgraçadissima, porque ainda quando os reconheção por taes, não se lhes dá a necessaria educação, nem phizica nem moral. Algumas vezes se tem visto irem para aquelles paizes, cazaes, porém estes da mesma classe dos criminozos, cujas mulheres tiradas das cazas da correcção desta Corte, e cazadas no momento do embarque, chegando aos seus destinos fingião desconhecer tal consorcio, não se vendo jamais aparecerem fructos de taes ventres.

Não era certamente necessario mais do que fica dito, para se conhecer d'onde deriva a desgraça, que peza sobre aquellas Possessões; importa porém, que se apontem todas as outras cauzas, que mais tem contribuido para a total decadencia em que ellas existem, e que um governo sabio, e beneficente qual hoje nos assegura a Carta, e o Reinado da Nossa Augusta Soberana, póde remover-se sem dificuldade.

Como é uma verdade mui sabida, que, o bem, ou o mal de qualquer paiz, é dependente do governo, por elle principiarei. Muitas ordenanças filhas da ignorancia, da prezumpção, e do capricho de alguns Ministros mais faceis de profiar no erro, do que em o remediar quando esclarecidos porquem não sabe alterar a verdade, deixando-se ao mesmo tempo dominar pela mentiroza oppinião de vís aduladores, que os rodeião no aparatozo explendor do cargo,

repulsando para longe de si o conselho de cidadãos probos, e experimentados, amantes do bem publico, e sem mancha de venalidade ; tudo isto occazionou a desordem, que prezentemente se encontra n'administração do Ultramar.

Para cumulo de males tem-se visto, que rarissimos tem sido os Governadores e Capitães Generaes, que fossem só ávidos de gloria, fundando esta em agradar ao Soberano, e á Patria pelos seus bons Serviços, e em fazer a felicidade dos Povos. Geralmente fallando, elles (com mui poucas honrozas excepções) tem trocado esta louvavel ambição pela do ouro, e então não é possivel marchar-se por caminhos directos. (*) Não se

---

(*) Basta por agora lembrar, que nem um despota dos que mais tem assolado Angola, póde emparelhar com o encarniçado deffensor da uzurpação, o fôfo Nicolao d'Abreu Castello Branco. Elle os excede em tudo, e muito mais n'altivez, e embecilidade com que pertendia na sua dictadura, que todos lhe obdecessem cegamente. Para elle só a sua vontade era Ley ; jamais soffreo uma contradição por mais justa, e respeitoza que fosse feita. Suas extorsões manejadas por diversos agentes bem conhecidos em Angola, assim como o contrabando do marfim ; as negociações oppressivas, e ruinozas aos povos, dirigidas em utilidade sua por alguns Capitães móres, e pelo arteiro Joaquim Aurelio de Oliveira, sendo ultimamente governador de Benguela. Os procedimentos os mais arbitrarios, e crueis em que de ordinario transluzia o seu supremo poder, e a satisfação de vinganças por offensas particulares, a que elle dava lugar com seu desmedido, e revoltante orgulho, tudo o poem acima de todos os outros dictadores. Elle foi tão probo, e desinteressado em o seu gover-

cuida do aumento das rendas do Estado, e sim em proteger a do particular, que concorre para o aumento da fortuna de quem governa. Não se empregão homens beneméritos em Repartição alguma, e sim os que contribuem por satisfazer a sede de riquezas que devora os mandatarios. Não se vélla da educação, e instrucção publica, porque as luzes são as armas que mais temem os déspotas. Não se trata da desciplina militar, porque a maior parte dos Officiaes não são capazes de a dar, por serem de ordinario tirados da classe dos degradados, e aventureiros, muitos delles não sabendo escrever a sua lingoa materna, sem a menor sombra de virtude, nem de honra, pelo que commetendo todo o genero de infamias, e de horrores, adquirem uma não insignificante fortuna, com a qual se tornão impunes pela corrupcção dos primeiros Magistrados. (*)

---

no, que logo depois da sua chegada a Lisboa comprou predios rusticos, e urbanos como seja o Palacio de Estevão Pinto de Moraes Sarmento, em Campolide, que reedificou, e mobilou ricamente, alem de 12:000$ reis, que voluntariamente prestou ao Uzurpador; e 400$ rs. de donativo comprehendido na quantia de 10:000$ reis que de Loanda remeteo, extorquidos aos habitantes em favor do governo da tirania. O que fica dito provar-se-á se for necessario.

(*) Se para exemplo deve guardar-se a memoria dos homens extraordinarios por suas virtudes, tambem deve perpetuar-se para horror, a lembrança dos que são extraordinariamente criminozos. O ultimo Magistrado pois, e o unico do seu tempo em Angola, que se destinguio em preversidade, e em todo o genero de malversações, e indignidades, é Faustino Ferreira de Noronha Oliveira e Saro. Este pigui-

Para se conhecer que bem poucos Magistrados terão dezempenhado os seus deveres, basta saber-se o numero dos que d'ali tem sahido, que no curto espaço de 3 a 5 annos, tenha deixado de trazer de 100 a 200 mil cruzados; como isto se possa fazer licitamente, não é possivel comprehender: a vóz publica, e muitos factos, que seria não acabar se tentasse descreve-los, certificão esta verdade. A fraude, a delapidação, o roubo, e todo o genero de malversações se observou ali em quazi todas as estações d'arrecadação da Fazenda, e administração da justiça; e mizero d'aquelle que conservando sentimentos de honradez, se oppoem, ou mesmo dá o menor indicio de reprovação á vontade dos mandatarios. Contra elle se fulminão os mais crueis anathemas, armão-se siladas,

---

meo no tamanho, foi um gigante n'arte de furtar. Conhecido em Portugal pela maior depravação de costumes, e refalsada conducta em o lugar que fez em Silves, d'onde foi mandado sahir, devassar, e depois riscado do serviço por 6 annos, sendo forçado a recolher-se a Rilhafoles para ser instruido no Catholocismo, e estudar ao mesmo tempo novamente as Leys patrias: foi por ultimo despachado Ouvidor de Angola, onde dezenvolveo com insolente impudencia a mais inexplicavel ambição de riquezas, que satisfez por todos os meios vís, e odiozos. Sua adhezão ao Uzurpador, foi manifesta com viziveis, e decididas demonstrações quando o façanhudo Nicoláo de Abreu fez proclamar seu Senhor antes mesmo de lhe ser ordenado; e apenas chegou o Lisboa alistou-se no Corpo de Urbanos, ou Realistas onde prestou relevantes serviços, que forão vistos por toda esta Capital, associando se aos bem conhecidos famigerados Telles....

inventão-se crimes, projectão-se perseguições, que raras vezes tem deixado de produzir o effeito da vingança, e até mesmo o assassinio, ou a total ruina do homem, que uma vez cahio na indignação da primeira Authoridade, ou dos Magistrados, e por consequencia na de seus immediatos, e satélites sempre dispostos a favonear ainda os mais abominaveis dezejos d'aquelle de quem se julgão absolutamente dependentes; acrescendo a isto a protecção, que as mais das vezes os Governadores, e Magistrados se prestão mutuamente para melhor segurarem seus illicitos interesses.

A exemplo da Capital acontece no governo de Benguela; Capitanias móres, ou Regencias dos Prezidios, e Destrictos todos os males que ficão referidos, sem que jamais os mizeros colonos possão contar com a protecção das Leys, Leys que perdem o seu vigor na prezença das contribuições quazi sempre forçadas, com que as authoridades secundarias aumentão a fortuna das primeiras, e estas devidindo finalmente as suas extorsões com Zangãos, e Pultrões da Corte, ficavão por isso sempre impunes de seus crimes, e vião-se com espanto publico elevados aos maiores cargos do Estado, aprezentando-se ao mesmo tempo com fausto, e riqueza, que antes de taes governos ninguem lhes conhecia no Reino.

As cauzas demonstradas neste quadro, fiel na sua generalidade, erão sem duvida capazes não só de acabar com aquellas Possessões, e todas as mais ultramarinas, pois todas se ressentem dos mesmos males,

mas ainda com todo o Reino, se a mão poderoza do Grande PEDRO, o Restaurador das Liberdades patrias, o não salvasse do abismo em que esteve precipitado.

Fim da primeira parte.

SEGUNDA PARTE.

PAssando agora a descrever todas as producções uteis, já conhecidas em Angola, Benguela, e suas dependencias; observar-se-ão igualmente algumas circunstancias mais notaveis.

Em todo aquelle immenso territorio, encontrão-se madeiras de construcção de superior qualidade, (*) e algumas para moveis. O tabaco, o anil, crescem expontaneamente. O algodão igual ao de Pernambuco, vegeta até nas arêas, semeado, ou vindo á flor da terra por si mesmo. Em alguns Prezidios, é manufacturado em rama, em linhas, e em tecidos de grossos panos com que se vestem muitos dos indigenas: tambem o fabricão em cobertores mui incorpados, e proprios para as camas dos brancos, no tempo frio. A' muita cana de assucar, tão boa, ou melhor em grandeza, em gros-

(*) Para o Arsenal da Marinha de Lisboa, tem vindo algumas madeiras, como seja a denominada — Tacula — avermelhada com alguns veios, bastante rija, e optima para o costado de embarcações, assim como o — Espinheiro — que nada deixa a dezejar na sua qualidade para cavername. As Ilhas de S. Thomé, e Principe, abundão em madeiras, que se não aproveitão na sua totalidade, porque nellas não á uma só serra. Em fim, em as Possessões Portuguezas, só se vê o abandono, a mizeria, e a desgraça....

sura, e em producto, que a de Cayenne, ou do Otaheite. Em S. Jozé de Encoge, á grande quantidade de Caffé silvestre, do qual ainda em 1820 se não tirava partido algum: em 1822 a 1823 os Negros trouxerão a Loanda muitas arrobas delle; a sua qualidade é talvez superior ao do Rio de Janeiro, e hoje produz em todo e qualquer lugar, com mais ou menos crescimento. Nos terrenos pantanozos produz perfeitamente o arroz. O cacáu, a canella, a canfora, a pimenta, e todas as outras especiarias d'Azia, dão pelas experiencias já feitas esperanças de boa producção. Em Pungo-andongo, cujo clima é salutifero, e abundante de cristalinas agoas, cultiva-se algum centeio, cevada, e trigo, que raras vezes vem á Cidade, pela dificuldade de conduzir porções que dem interesse no mercado. As experiencias feitas no linho, e cânomo derão bons rezultados. A goma-copal, a que os indigenas chamão — mococoto — é conhecida em Loanda pelo seu verdadeiro nome á 10 annos para cá, i é em tal abundancia, que além da que annualmente se exporta para Portugal, e Brazil, os Americanos vão ali busca-la constantemente com alguns outros generos. Outras qualidades de gomas, rezinas, e aromas se encontrão em varias arvores do Sertão, onde tambem se colhe goma de côr quazi negra, de que fazem uzo nas embarcações como se faz do alcatrão. Os Bosques produzem espontaneamente a noz-moscada, gengibre, cardamomo, e outros aromas. Produz em extraordinaria quantidade o amendoim, de que se

extrae muito bom azeite para luzes, e de que tambem se faz grande exportação para o Brazil; assim como do de palma, ou Deindé, optimo para a factura do sabão. A' muitos coqueiros, principalmente na Ilha de Loanda; o seu aumento seria de muitissima utilidade como succede nos Estados da India, onde aquelle artigo forma um dos ramos de riqueza de seus habitantes. Em todo o Reino de Angola, e Benguela, á em abundancia, e mui saborozas quazi todas as fructas do Brazil (e raras as da Europa) sendo a laranja chamada da China, da grandeza da Selleta do Rio, muito melhor, que a melhor de Portugal. A' diversidade de legumes, o feijão — mai-dona — só ali conhecido, é de superior qualidade; as ervilhas são mui graudas, e de um gosto particularissimo. Caconda, que é optimo clima, dá muito bom trigo, que por falta de facil condução, quazi nunca vem a Benguela. Nesta Cidade as uvas produzem em tanta quantidade, e tão boas, que nada deixão a dezejar neste genero. Da farinha de pau, milho, e feijão em geral, faz-se suficiente cultura para o consumo dos escravos, como já fica dito. Tambem á a batata Ingleza, e outras muitas farinhentas, como a — Quissalalé — arroxada, e de grandeza espantoza; a batata doce, que se encontra nos Açores, é tambem ali com abundancia; e bem assim aboboras branca, e mogango. Na força do verão em Loanda á escacez de vegetaes, e muito mais se as chuvas não são regulares, porém nas margens do Rio Bengo, jamais deixa de haver alguns; como

seja a couve, a alface, que levão a vender á Cidade. Esta é fornecida de mantimentos, e fructos principalmente dos Destrictos do Coanza, Dande, Icollo, e Bengo, onde á grandes Fazendas a que chamão — Arimos — porém mal cultivados, porque os proprietarios (muitos dos quaes vivem na cidade) desconhecem como se adubão as terras, e cuidão que é desnecessaria opperação em tão fecundo terreno; nem fazem differença entre as terras grossas, e delgadas, julgando-as boas, e capazes de toda a producção sem diverso amanho: não entendem d'enxertias, não decotão, e nem aparão as arvores, deixando tudo ao cuidado da natureza. Desconhecem o arado, e aravessa, e cavão com pequenas enchadas á flor da terra sobre que lanção as sementes, e esperão a colheta. Todo este grangeio é feito pelos pretos, e sendo a maior parte delles escravos, sem difficuldade podião ser instruidos n'agricultura europea.

Das plantas odoriferas, á o manjericão, o jasmis, manjerona, alecrim: e das medicinaes encontrão-se algumas, como seja ofedegozo, losna, centaurea maior, e menor, tamarindos, calumba, senne, e muitas mais se poderião achar se tivesse havido algum exame sobre tão importante objecto, sendo certo, que em todo o sertão, os Gentios, e mesmo alguns brancos, nas suas enfermidades fazem uzo de diversas raizes, e ervas com que obtem a saude, e vivem muitos annos.

O Reino mineral aprezenta muitos,

mui uteis, e preciozos metaes (*) o ouro é já mui conhecido em diversos lugares, e no Prezidio de Encoge encontrão-se signaes, que o inculcão: abunda em salitre, petrolio, pedra calcaria, enxofre, (**) ferro, estanho, cobre, e prata, que se crê existir nas serras de Cambambe (***) No Golungo-alto á uma fabrica de ferro, que para os armazens da Fazenda publica, envia este metal em barras, ou fabricado em machados, enchadas etc. O gentio sem maquinas, uzando de processos imperfeitos, o extrai, prepara, e trabalha com suma facilidade em instrumentos de guerra, como sejão lanças, flexas, algumas toscas facas, e maxadinhas. A' tambem na Villa de Massangano, no sitio chamado — Oeiras — uma vastissima mina de ferro, que em 1827 se achava em quazi total abandono. Tambem á minas de sal de boa qualidade, que clarificado seria tão puro como o de Inglaterra. No sitio do Cacuaco, perto da Capital, e

---

(*) Que o accazo tem descuberto, e não por exploração que tenha havido em tão extenso, e rico territorio, que no artigo mineralogia tem estado no mais completo abandono.

(**) Para o Brazil, e depois para Lisboa tem vindo por vezes muita quantidade desse artigo por conta da Fazenda.

(***) O Rei de Angola entre os prezentes que fez ao Governador Paulo Dias Novaes, lhe enviou algumas manilhas de prata para ElRei de Portugal, de cuja prata ordenou o Cardeal Rei, se fizesse um calix, que ofertou á Igreja de Belem.

nas immediações de Benguela a nova, á salinas marinhas: as de Benguela pertencem á Fazenda nacional. O sal que ellas produzem, de ordinario é contractado pelo Tribunal d'administração e arrecadação da mesma Fazenda, por 12, a 15:000$ reis pelo triennio, e se este artigo fosse beneficiado como em outras partes do mundo civilizado, ter-se-ia melhorado a sua qualidade, e aumentado a sua quantidade 5 ou 6 vezes mais, e então poderia exportar-se para o Brazil sem que os Angolenses sofressem diminuição no mercado, não obstante o muito que o sertão consome este artigo.

Não é menos a riqueza do reino animal. Em todo o territorio encontrão-se gados de toda a especie, principalmente em Benguela, onde tambem á carneiros de 5 quartos, corças, porcos, e cabras em grande numero; porem jamais se tem cuidado methodicamente do aumento deste tão importante ramo de publica utilidade; e menos em promover a caça dos animaes silvestres, que frequentão os contornos da Capital, como o — Seffo, ou pequeno veado — o Bufalo — a Impacaça — e Impalanca — (*) cujas carnes são deliciozas, e seu uso sem duvida contribuiria para a salubridade dos europeos, bem como o das aves aquaticas chamadas — Galinholas —

(*) Ambas estas especies são grandes, e pela noticia parece pertencerem, a Impacaça ao genero Cervus, e a Impalanca ao genero Antilope. A caçada destes dois animaes é mui perigoza, comtudo os Negros os investem sempre com feliz rezultado, pelo muito adestrados que são neste exercicio.

Marrecas — e Patenas — de diversas qualidades, e grandeza, habitantes das lagoas proximas da Capital. A' tambem grande numero de roulas de menor, e maior vulto — Perdizes — Tuas — e além das galinhas ordinarias, á as que vulgarmente chamão de Angola, que tambem se exportão. No sertão de Benguela, e com particularidade em Quilengues encontra-se copioza diversidade de pequenos passaros, matizados de variadas, e lindas cores, cujo canto é maviozo, prolongado o de alguns, e muitissimo forte o de outros: faz-se delles grande exportação. As abelhas são em abundancia, apezar do barbaro methodo empregado pelos negros, para obter a cera que ellas produzem, queimando a maior parte do enxame, o que tambem concorre para o desperdiço do mel, que é saborozissimo, e de que se podia fazer exportação. Os Elefantes são tantos quantos se podem imaginar pela extraordinaria quantidade de pontas de marfim, que ambas as Cidades exportão para Portugal, Brazil, e America. Algumas vezes elles tem entrado em manadas nas povoações, e para fazer despejar tão formidaveis hospedes, tem sido necessario empregar nelles artilheria: não são ferozes, e só investem quando são perseguidos. A' o Javalí, o Porco-espinho, e outros, cujas peles se podião aproveitar com vantagem no commercio. (*) Os mais temiveis animaes

(*) Em 1831 veio de Loanda uma porção de couros de Boi, que obtiverão no mercado o mesmo preço porque se venderão os do Rio Grande, o que

são, o Leão, o Tigre, ou Onça, e diversas especies do genero Felix. O Rhenoceronte-unicornio, não é menos respeitavel. As Zebras, que são da figura de um pequeno, ou mediano cavallo, de ordinario se encontrão em manadas, e se fossem apanhadas em quanto novas, é de crêr qne se podessem domesticar.

Nos rios Dande, Bengo, e Coanza se encontrão enguias, e cacussos, peixes como os bezugos. Os rios Dande, e Coanza tem extraordinaria quantidade de hyppotamos, ou cavallos-marinhos, cujos dentes são um excellente marfim. Nos mares de toda aquella costa, á excellente peixe em abundancia, e diversidade: é prodigioza a quantidade de pescadas, serras, corvinas, pargos, garoupas, lingoados, bacalháo, tainhas, galos, sardinha, savelha, tartaruga, e outros peixes de geral, e reconhecida utilidade como a Balcia, que muitas vezes tem dado á costa na Ilha de Loanda. E' abundante de marisco, e na Cidade de S. Filippe de Benguela fazem grandes salgas de optimos peixes com que fornecem os navios, e tambem exportão.

O clima, pela maior parte não é bom para os estrangeiros, comtudo na Capital, sofrem mais (de febres que ás vezes degenerão em perniciozas) aquelles que se expoem á intemperie, e ao ardente sol do verão,

---

prova a sua boa qualidade, e deste artigo, Benguela póde fazer grande exportação, porque é mais abundante de gado vacum, tão bom como o melhor de Portugal, e de Hespanha.

ainda que, sempre moderado pelos ventos, que refrescão a atmosphera; sendo certo, que os deboxes, e irregularidades de toda a especie, a que se entregão quazi todos os habitantes, e que a natureza do clima parece promover, é a principal cauza da mortandade, que se observa em todo aquelle paiz. Em Loanda, a falta de boas agoas para beber, tambem concorre para as alterações do baço, e inflamações do figado, que mais affluem nos que fazem uzo d'agoa conduzida do rio Bengo, cuja corrente é immunda, ou se servem da de poços, que é salobra, e tem particulas d'enxofre; mas as primeiras authoridades bebem a delicioza agoa de uma profunda, e espaçoza cisterna, que á na Fortaleza de S. Miguel. Se todos adoptassem estes depozitos terião constantemente boa agoa das chuvas, que se conserva sã, sendo bem construidas, e limpas as ditas cisternas.

A falta, que de ordinario ali se experimenta de habeis professores de saude, e de bons medicamentos, tambem tem contribuido para a perda de muitas vidas, em cujo numero porém, passão se muitissimos annos, que se não conta um Capitão General, e nem um Magistrado, porque estes possuindo todas as commodidades, e exercendo quazi todas as suas funções sem se exporem ao menor intemperamento do clima, tornão-se quazi invulneraveis, e seria mesmo prolongada a sua existencia, quando fossem obrigados a exercer os empregos por mais annos, o que tambem seria, sem duvida, util ao paiz porque nelle farião cir-

cular as somas que adquirem, não lhe permitindo o Governo, por motivo de ficticias molestias, a sahida d'aquelles lugares, antes de findarem o tempo porque são para elles despachados. Esta circunstancia, os tornaria talvez menos avaros, e mais justiceiros, por isso que tinhão de viver mais tempo entre aquelles povos.

Fim da segunda parte.

TERCEIRA PARTE.

QUando tudo parecia oppor-se á prosperidade do nosso malfadado Portugal, nada havia a esperar em favor das Colonias, que abandonadas á pilhagem de seus governantes, achão-se hoje taõ atrazadas como no seu descobrimento; mas graças ás luzes do seculo, ao progresso da civilizaçaõ, e ás instituiçoẽs liberaes de qne já gozamos, conhecem todos que o methodo de ligar as Colonias á Metropoli, e tirar dellas a utilidade que prometem, é contrahindo vinculos de interesses commerciaes, com vantagens reciprocas, e sem os inconvenientes da forçada, e atroz obdiencia da qual Portugal não tem tirado interesses reaes.

Na decadencia porém em que se achão aquellas Possessões, cujo rendimento mal poderá hoje chegar para as suas indispensaveis despezas, pelo que o Governo, insignificante melhoramento póde agora pôr em pratica; o unico, e o mais proveitozo remedio que se deve applicar para utilidade geral, é a organização, e fundação de companhias fortes de commercio, agricultura, e industria. Embora se diga, que ellas são odiozas pelo excluzivo de que costumão gozar; como não é este o momento de refutar este principio, e mesmo porque é evidente, que taes estabelecimentos sendo fundados com grossos capitaes, adquirem por si, quando

não decretado, o excluzivo no mercado por falta de igual competidor, proseguirei na demonstração do que é mais conveniente.

Permitidas qne sejão as Companhias, a que houver em Angola será obrigada logo na sua fundação, a continuar o canal, que deve trazer o rio Coanza á Cidade, obra principiada, segundo a tradição, pelos Holandezes, e que sem duvida teria sido ultimada, se por desgraça, os invazores não tivessem sido forçados a largar aquella Colonia. Esta obra é de tão grande vantagem por qualquer lado, que se queira encarar, que muitas vezes foi recommendada pelo Governo da Metropoli, sem com tudo prestar os meios necessarios para se levar a effeito, sendo um dos objectos indispençaveis a remessa de Engenheiros hydraulicos, que jamais forão ali conhecidos, e pelo que nem um adiantamento obteve o General Jozé de Oliveira Barboza, quando pelos annos de 1813 a 1815 tentou concluir tão transcendente obra; acrescendo, que o Bacharel Manoel Jozé da Cunha e Souza Alcoforado, que ali se achava degradado, e que pelo General fora encarregado de dirigir o encanamento, forçando os pretos com todo o genero de violencias, e mesmo crueis tratamentos, no assiduo trabalho da escavação, roubando-lhes ao mesmo passo o diminuto jornal, que se lhes havia prometido, não escapando o grosseiro alimento, e agoa-ardente, deu isto motivo á dezerção, que muitos delles effectuárão estando acorrentados a dois, e dois, rezultando a final, deste barbaro procedimento, o abandono em que por muito tempo de-

pois de parada a obra, se achou a agricultura das terras proximas do Coanza, e nenhum proveito publico da enorme despeza que se fez. O mais notavel porém, é partir para o Rio de Janeiro o General emprehendedor, capacitado de que deixava o canal concideravelmente adiantado, e quazi a concluir-se, quando ainda hoje é problema em Loanda, de qual o lugar onde havia chegar o referido rio, sobre que, nenhum plano tinha o tal director, que se aproveitou do zelo d'aquelle Governador pelo bem publico, para promover os seus interesses, illudindo-o com informações falsas.

O Coanza, tomado do sitio de Calumbo, dista da Capital um dia de jornada: aberto que seja o canal, serão agricultadas as terras proximas do litoral, formar-se-ão, sem duvida, pelas margens do canal, estabelecimentos de commercio com o sertão, e far-se-á pelo rio o transporte de mantimentos, viveres, e objectos commerciaes, que com grande detrimento, e dispendio, são conduzidos á cabeça de pretos, e por caminhos longiquos do interior do paiz á Cidade, e vice-versa com igual incommodidade, e desvantagem. Tornar-se-á a Capital abundante de agoa, construindo-se chafarizes, e depozitos em os lugares mais convenientes para o fabrico do anil, e todos os mais estabelecimentos de reconhecida utilidade.

A abertura de estradas, e factura de pontes em diversos lugares dos rios Bengo, e Dandè, deve tambem ser um dos primeiros cuidados da Companhia. Sem ellas não poderá conseguir promptas vantagens do

commercio, que o paiz offerece pelo Norte, e L'este de Loanda, não podendo igualmente, sem estas duas essenciaes providencias, tirar immediata utilidade das madeiras no Destricto do Dande, e menos promover, e animar com rapidez a agricultura em diversos lugares, como seja em os Prezidios de S. Jozé de Encoge, de Ambaca, e principalmente em o de Pungo-andongo, cujo benigno clima coadjuva extraordinariamente a producção de todos os cereaes, e sementes europeas. Os trabalhos mineraes, sofrerão os mesmos embaraços, se bem, que para a extracção do ouro nas immediações de Bangòa-Quitamba, Destricto do Golungo, poderá conseguir-se sem graves inconvenientes, por ser mais proximo da Cidade, e caminho mais frequentado, ainda que bastante tortuozo. O immediato estabelecimento de engenhos d'agoa-rdente de canna, será de prompta utilidade, por quanto sendo este artigo indispençavel ao commercio do sertão, e o seu consumo extraordinario, pelo que emigra para o Brazil grande capital para o obter, duas vantagens se seguem immediatamente, e vem a ser, que o capital, empregado na compra deste artigo, fica circulando no paiz, e aumenta por meio da industria a riqueza, e propriedade nacional, acrescendo, que o Brazil não exportará mais agoar-dente para as nossas possessões, e algum tempo depois nem para Portugal.

O fabrico do assucar, deverá tambem virificar-se o mais breve possivel, e aumentar-se tanto a sua quantidade, que em poucos annos possa exportar-se para a Metropo-

li, e bem assim o caffé, anil, tabaco, e algodão que recebe do Brazil, devendo o Governo, quando se offerecer occazião de algum tratado de commercio com aquelle Imperio, ter em lembrança, que só se póde tirar proveito das nossas possessões, protegendo o commercio das mesmas, animando a sua industria, e promovendo por meio d'exempção de direitos (por alguns annos) a preferencia das suas producções, que são em geral tão boas, e algumas muito melhores, que as do Brazil, o qual, sem duvida alguma, sofrerá gravissima diminuição no seu mercado, e mesmo na sua agricultura, cessando de uma vez o illicito trafico da escravatura, cujos braços empregados em os nossos estabelecimentos uteis, e na lavoura, veremos talvez, a perda irreparavel do Brazil, elevando ao mesmo tempo os negros á civilização europea té ó gráo que nos convier, e de que são susceptiveis, instruindo-os com methodo, e paciencia, não pertendendo mudar de salto os seus costumes, e menos alterar os seus principios religiozos, mas insensivelmente modificar os seus uzos, com persuazão, policia-los com o exemplo, e obrigando-os igualmente por meio da paga do seu serviço, pois o interesse é o movel do coração humano a habituarem-se ao trabalho, e nunca com violencia, desviando-os tambem por este modo das guerras em que se captivão uns aos outros, por não terem outro meio de subsistir.

E' pelos meios indicados, e outros muitos, que os Holandezes, e depois os Inglezes souberão tirar vantagens dos paizes que forão nossos; mas não obstante tão ine-

gavel exemplo, nem um arremedo se tem posto em pratica no que ainda nos resta, não só pelas cauzas que ficão demonstradas na 1.ª parte desta Memoria, mas ainda pelo futil motivo de que nossos maiorès erão mestres, que tudo averiguárão, e que por inuteis, ou impossiveis os melhoramentos, é que deixárão de os tentar. A isto porém diremos, que elles passárão por alto sobre todas as conveniencias, que dependião de grandes investigações, e despezas consideraveis, ainda quando destas rezultasse extraordinario engrandecimento; contentárão-se com o que a natureza lhes aprezentou, e que parecia suficiente, e mesmo superabundante para os tempos em que viverão.

Ora, é evidente, que para a Companhia conseguir todos os uteis, que o paiz offerece, não deverá esquecer o engajamento de homens entendidos em agricultura, e artes principalmente mecanicas, instrumentos, e ferragens para os differentes ramos, maquinas, ou engenhos, professores de saude, que realmente entendão da importantissima arte de curar, e conservar a vida, e boticas (com habeis farmaceuticos) bem fornecidas para todos os pontos em que colocar seus estabelecimentos filiaes. Isto assim regulado, em mui poucos annos veremos levantado esse immenso territorio da penuria a que está reduzido, e Portugal recolhendo em seu seio os innumeraveis fructos da civilização.

Como porém os meios que ficão apontados, são só relativos á agricultura, commercio, e industria, e estes importantissi-

voura, com determinada porção de terra, livre de todo o encarrego por certo prazo, e com maiores, ou menores auxilios conforme a sua maior, ou menor industria. Os que tiverem total negação para as artes, lavoura, e nem uma industria, serão mandados pelo chefe politico ao chefe militar para os alistar no serviço dos corpos da guarnição. Ora, será mui conveniente aproveitar-se em Loanda um dos conventos extinctos, e parece muito apropriado o do Carmo, para nelle se estabelecer officinas, em que sejão empregados os degradados, que estiverem nessas circunstancias, fazendo no edeficio todos os arranjos precizos para commodidade dos mesmos, por isso que, ali deve ser a sua moradia, mas não como prezos, e debaixo das vistas de um director, que tenha iustrucção, e probidade; apropriando-se a caza em tudo o que fôr possivel ás que se encontrão desta ordem em França, Inglaterra, e America.

Recomendar mui seriamente ás Camaras Municipaes, todo o cuidado no policiamento tão necessario para a salubridade do clima, não permitindo a construcção de edeficios irregulares, e fóra de alinhamento, que desformozeão principalmente a Capital, onde jamais se deve consentir o fabrico de cazas de pau a pique, cubertas de palha, d'entre meio das de pedra, e telha, pois sendo aquellas habitadas em geral por pretos mizeraveis, e sem nenhum asseio, na força do calor, e tempo das chuvas, dezenvolve-se de taes lugares meásmas putridos, que aumentão as enfermidades entre

os brancos. Plantar arvoredo (ou espinheiro aproximado um d'outro) a encosta das montanhas sobranceiras á Cidade baixa, ou fazer-lhe, como em outro tempo, muralhas que sustenhão a terra, de modo que, as areias que ella larga de si acarretadas pelas chuvas, não continúem a enterrar os edeficios. Dado este primeiro passo, calçar depois todas as ruas, embelezar todas as praças com arvores simetricamentes dispostas, e até mesmo as ruas, se fòr possivel, para com o copado dellas tornar menos sencivel a força do sol, aos que por ellas tranzitarem na estação calmoza. Destas providencias, deve igualmente seguir-se o melhoramento n'athemosfera, como a experiencia á mostrado em climas insalubres na sua descuberta.

O sitio da Catumbela, é o mais salutifero das proximidades de S Filippe de Benguela; é pois evidente, que mui util será á conservação dos europeos transferir-se para ali a rezidencia das Authoridades, e as repartições publicas, rezultando desta providencia, tornar-se aquelle lugar, sem duvida mais povoado, e as vidas mais prolongadas. Os habitantes da Cidade pódem, sem graves inconvenientes, mudar a sua rezidencia para aquelle sitio, por terem nelle cazas de campo, e fazendas lucrativas; e deste modo será de uma vez abandonado o mortifero local em que os nossos descubridores fundárão aquella Cidade, que tem sido a sepultura de milhares de europeos, e até mesmo dos naturaes, que de ordinario não vivem mais de meia idade. As margens

do rio Catumbela são bastante productivas, e a sua foz permite a entrada de embrcações de descarga dos navios que forem commerciar, e que pódem ancorar mui proximos da terra, sem perigo nem mesmo de temporaes.

Promover a educação, e instrucção da mocidade, para que possa ser util ao seu paiz natal, melhorando-se por esta fórma a deploravel condição dos colonos, conservados por tantos seculos na mais ignobil escravidão, e embrutecimento. Aos olhos da sã philozofia, a gloria da civilização iguala, e talvez exceda á das conquistas. E' pois de esperar, que os Portuguezes de hoje, sejão os authores de tão louvavel empreza, mostrando assim á europa que sabem exercitar a industria como seus antepassados souberão brandir as armas. E' finalmente á prezente geração que compete policiar os povos, que os antigos Portuguezes descubrirão, e vencerão, e que ainda hoje fazem parte desta Nação, grande por seus feitos illustres, que jamais deixãorão de passar á posteridade.

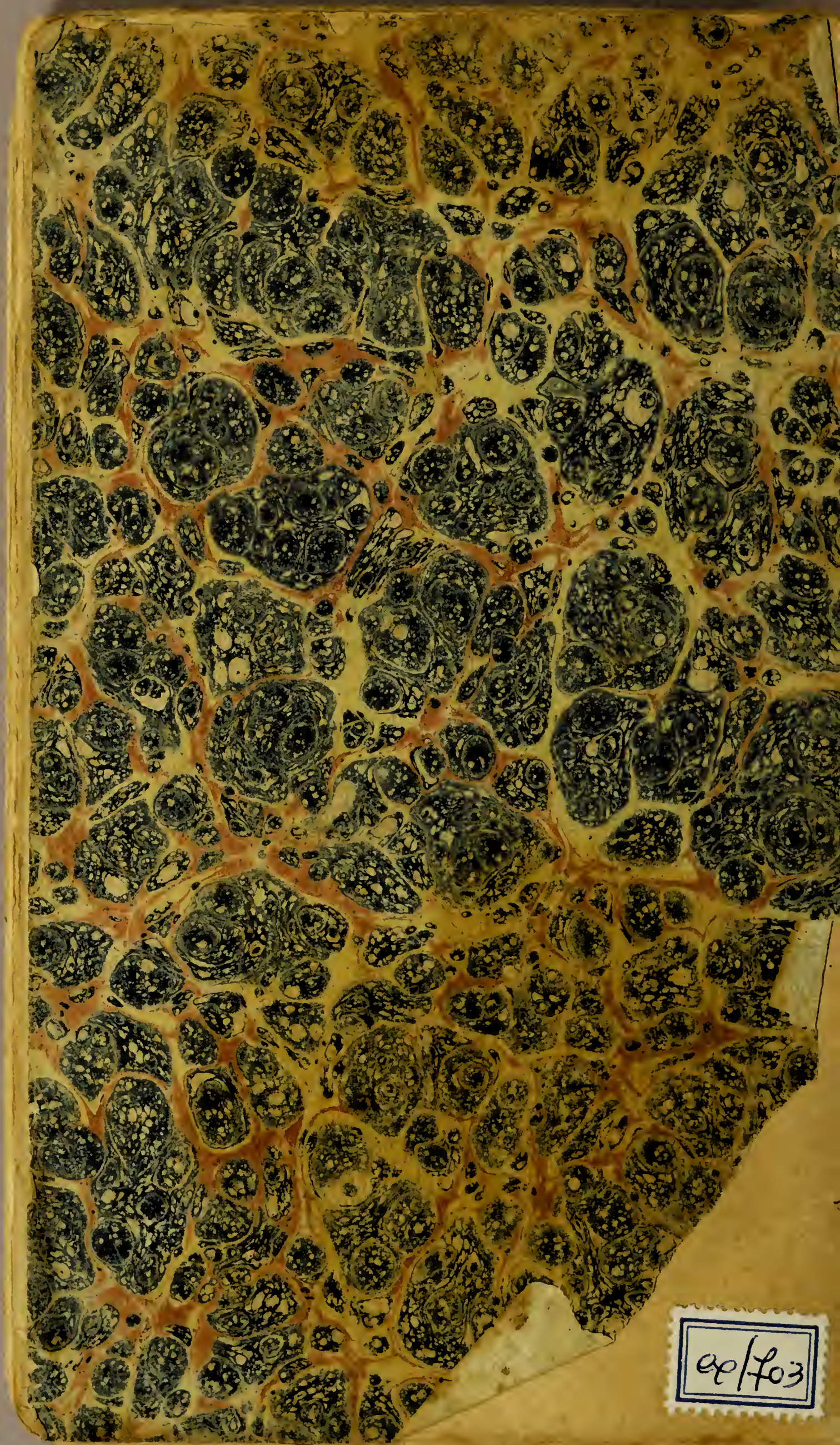
Fim da 3.ª, e ultima parte.

C834
M543M
1-512E

17-033

ee/703

CC - RcR - 3/13/09
600



qe/703